

Sarney: 'Desmonte' afeta ritmo de obras

SÃO LUÍS — Depois de transferir aos Estados atribuições antes de responsabilidade da União, na chamada "Operação Desmonte" — por força da reforma tributária promovida pela Constituinte —, o Presidente Sarney fez ontem uma advertência aos Governadores: somente aqueles com boa assessoria e competência vão continuar a inaugurar obras.

Durante a visita à cidade de Viana, no interior do Maranhão, onde inaugurou uma ponte e um trecho de 39 quilômetros da rodovia Transmaranhão, o Presidente admitiu que o Governo federal vai encontrar dificuldades para manter o ritmo das obras que hoje desenvolve. Sarney disse que apenas os investimentos essenciais serão realizados. Sem dinheiro para "obras faraônicas", como ele disse, o Governo vai dar continuidade apenas às obras prioritárias.

— As obras serão terminadas, sobretudo porque restringimos os recursos de que dispomos para obras prioritárias que eu quero terminar no últi-

mo ano de meu Governo, principalmente no que se refere a irrigação e tecnologia de ponta — disse o Presidente, alertando que o grande saldo de seu Governo será entregar o País ao sucessor plenamente redemocratizado.

— Eu vou entregar ao meu sucessor um País com as finanças em dia e fundada a nova democracia brasileira — garantiu Sarney, que hoje inaugura em São Luís o prédio do Fórum local com o nome de seu pai, o Desembargador Sarney de Araújo Costa.

Os cortes de recursos da União determinados na nova Constituição atingirão, no próximo ano a Ferrovia Norte-Sul, considerada a obra prioritária da administração Sarney. O Ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares, admitiu que boa parte da construção da estrada ficará por conta da iniciativa privada, que cobrará pedágio aos usuários. O Governo federal, segundo o Ministro, ficará responsável apenas pelo chamado trecho básico da estrada.



Populares cumprimentam o Presidente Sarney em Viana